

Eleição Presidencial

SEGUNDO TURNO

Na colheita de apoios depois do primeiro turno, ficou evidente a dificuldade de Serra em obter novos aliados. O PTB, por exemplo, aderiu ao petista por "ódio" ao candidato do PSDB. A campanha na TV, até agora, não se traduziu em votos

"SÓ UM FATO QUE PROVOCASSE ENORME COMOÇÃO NACIONAL PODERIA REVERTER O QUADRO DE VITÓRIA DE LULA NO PRÓXIMO DOMINGO"

REGINALDO DE CASTRO

Integrante do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Eleitor de Lula

Marcos Michellin/Estado de Minas



O VICE ALENCAR (NA FOTO, COM O GOVERNADOR ELEITO AÉCIO NEVES) QUEBROU RESISTÊNCIAS CONSERVADORAS A LULA

"EU NÃO VEJO POSSIBILIDADE DE REVERSÃO DESSE QUADRO. EU DIRIA QUE ESTA DISPUTA ESTÁ PRATICAMENTE LIQUIDADA"

RICARDO GUEDES

Diretor do Instituto Sensus de pesquisa de opinião

Gincana de Serra na TV deu errado

Rudolfo Lago,
Adriano Ceolin e
Fernanda Nardelli
Da equipe do Correio

Imaginemos o segundo turno como uma gincana, em que os candidatos precisam cumprir tarefas e acumular pontos. Primeira missão: angariar apoios entre aqueles que votaram em outros candidatos no primeiro turno. Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, começou a colher apoios já na madrugada de segunda-feira, logo após a eleição do dia 6 de outubro. Dado sintomático: o

presidente do PTB, José Carlos Martinez, um dos inúmeros políticos que apóiam o candidato do PT, fez "não por amor a Lula, mas por ódio a Serra". Do lado José Serra, do PSDB, os principais apoios anunciados foram do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e da maior parte de seu partido, e de uma parcela de parlamentares evangélicos. (leia sobre o voto dos fiéis dessa igreja na página 12)

O saldo da primeira tarefa da gincana disputada por Serra e Lula pode ser medido pelas pesquisas do segundo turno. As projeções do Instituto Vox Populi antes de 6 de outubro davam a Lula 54% das intenções de voto numa disputa contra Serra. Divulgada a primeira pesquisa Vox Populi/Correio, no dia 12 outubro, o petista apareceu com 60%, contra 30% de Serra.

Segunda tarefa: convencer os eleitores a mudar de voto a partir do início da propaganda eleitoral. Serra parte com tudo para o ataque. Chama Lula para debates. Critica a inexperiência do adversário.

Convoca a atriz Regina Duarte para resuscitar o medo da mudança explorado por Fernando Collor nas eleições de 1989. Passados os dois primeiros dias de propaganda eleitoral, a pesquisa Vox Populi/Correio apontou o mesmo resultado: Lula com 60%, Serra com 30%.

O levantamento anterior do Vox só pegou o início da campanha na TV. Com mais alguns dias de exposição, os votos viriam. As pesquisas da Sensus e do Datafolha divulgadas neste fim de semana demonstram que, passados mais dias da programação eleitoral, a situação fotografada pelo Vox Populi não mudou.

Na sexta-feira, pesquisa do Instituto Sensus para a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) mostrou números semelhantes. Lula tem 59,3% dos votos e Serra tem 30,8%. O diretor da Sensus, Ricardo Guedes, é taxativo: "Pode-se dizer que a fatura está liquidada".

O vice-governador eleito de Minas Gerais, Clésio Andrade, é também presi-

dente da CNT. Foi ele quem encomendou a pesquisa ao Instituto Sensus. E se vale dos números da pesquisa para dar a eleição como definida. Serra tem hoje uma taxa de rejeição de 52%, de acordo com a pesquisa. A de Lula é de 28%. "É muito difícil que um candidato com rejeição tão alta consiga reverter alguma coisa", observa. O percentual de pessoas que dizem que Lula é o "único candidato em que votariam" é de 52%. O de Serra é de somente 24,6%. "É uma decisão já consolidada", diz ele. E repete o que parece ter virado um bordão entre os observadores: "Só uma fatalidade poderia mudar essa situação".

Imaginemos que amanhã Serra apareça na TV e faça uma denúncia pesada contra Lula. No dia seguinte, o equivalente a todos os eleitores das cidades pernambucanas de Recife e de Caruaru, e da capital do Ceará, Fortaleza, resolvem votar nele. Na terça, Serra volta à TV e faz um pronunciamento emocionante.

Os 992 mil eleitores de Porto Alegre resolvem cerrar suas fileiras. E, assim, até o domingo, 27 de outubro, Serra vai conquistando um milhão de votos novos por dia. O candidato do PSDB pode até encontrar motivos para sorrir, se for capaz de algo semelhante. Mas, mesmo assim, ele ainda assistirá, no dia 1º de janeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso passar a faixa para seu adversário do PT.

"Terminado o primeiro turno, Lula pulou para um percentual de intenções de votos superior ao que estimavam as simulações de primeiro turno. E permaneceu nesse patamar. A cada dia que passa, vai ficando mais claro que a tarefa a que Serra se propôs é improvável", analisa o diretor do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra.

Lula conta hoje com um percentual de eleitores próximo ao de descontentes com o governo. "É um sentimento consolidado. Lula está eleito e nós já estamos vivendo o início do processo de transição".